

ALHO
SETEMBRO DE 2020

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, PREÇOS NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme o levantamento de preços realizado pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em setembro, situou-se em R\$ 125,27/caixa com 10 kg, apresentando leve redução de 0,3% na comparação com o mês anterior e aumento de 3,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Em Goiás, o preço pago ao produtor em setembro situou-se em R\$ 110,00/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 2,2% na comparação com o mês anterior e de 4,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, no atacado e no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Setembro / 2020						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Setembro 2020 (3)	Variação (%)		Preço de referência para FEE * 2020 / 21
	Setembro 2019 (1)	Agosto 2020 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	120,83	125,69	125,27	-0,3%	3,7%	Região Sul: R\$ 7,13/kg
Goiás	115,00	112,50	110,00	-2,2%	-4,3%	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste: R\$ 6,06/kg
Santa Catarina	-	-	-	-	-	
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO (GO) ²	150,00	145,00	150,00	3,4%	0,0%	
PREÇO NO ATACADO (SP) ³						
Alho chinês (branco)	125,26	137,20	141,33	3,0%	12,8%	
Alho argentino (roxo)	153,68	-	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	154,11	158,14	161,56	2,2%	4,8%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴	304,00	342,00	-	-	-	
Fonte: Conab e IEA.						
¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.						
² Alho nacional.						
³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).						
⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).						
- Não disponível.						
* Preço de referência básico para o Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE).						
Elaboração: MHF/out 20.						

Em Santa Catarina e no Rio Grande do sul o produto encontra-se em entressafra.

Ainda conforme a pesquisa de preços realizada pela Conab, o preço do alho, no atacado, no estado de Goiás, em setembro, situou-se em R\$ 150,00/ cx. com 10 kg, apresentando aumento de 3,4% na comparação com o mês anterior e estabilidade na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no mercado atacadista da região metropolitana de São Paulo, em setembro, situou-se em R\$ 141,33/ cx. com 10 kg, apresentando aumentos de 3,0% na comparação com o mês anterior e de 12,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional, com origem em Minas Gerais, situou-se em R\$ 161,56/cx. com 10 kg, apresentando aumentos de 2,2% na comparação com o mês anterior e de 4,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

ALHO

SETEMBRO DE 2020

O período de colheita e comercialização da safra nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, responsáveis por 71,8% da produção nacional em 2019, ocasionou recuo dos preços pagos ao produtor em Minas Gerais e Goiás.

O país vivencia há seis meses o impacto da crise sanitária da covid-19 na economia que ocasionou a redução de 9,7% do PIB no segundo trimestre na comparação com o trimestre anterior e de 5,9% no primeiro semestre na comparação com o mesmo período do ano anterior, tendo como consequência o aumento do desemprego e a redução do poder de compra da população. Esses movimentos estão sendo atenuados pela continuidade dos programas governamentais de auxílio emergencial, pela abertura, mesmo que parcial, dos serviços de alimentação e pelo aumento das refeições preparadas em casa, com sustentação da demanda por alimentos.

Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra, classe 5): Preços mensais pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e preços de referência, jan/2015 a set/2020 - Em R\$ / cx 10 kg

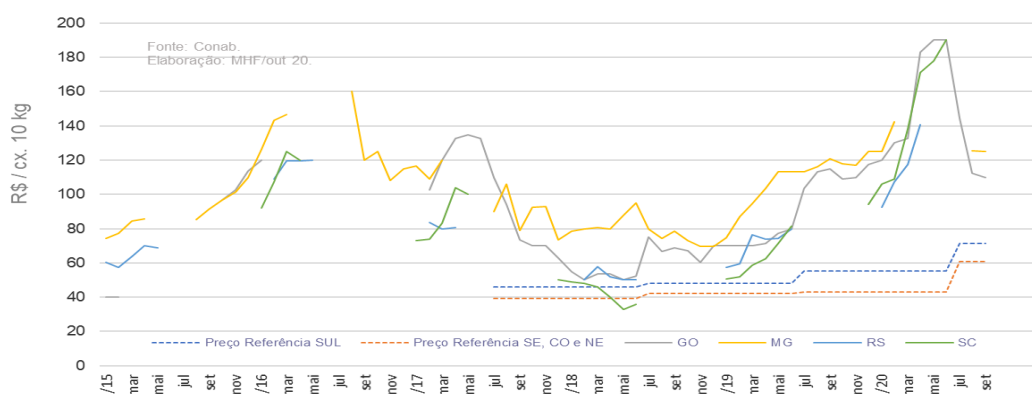
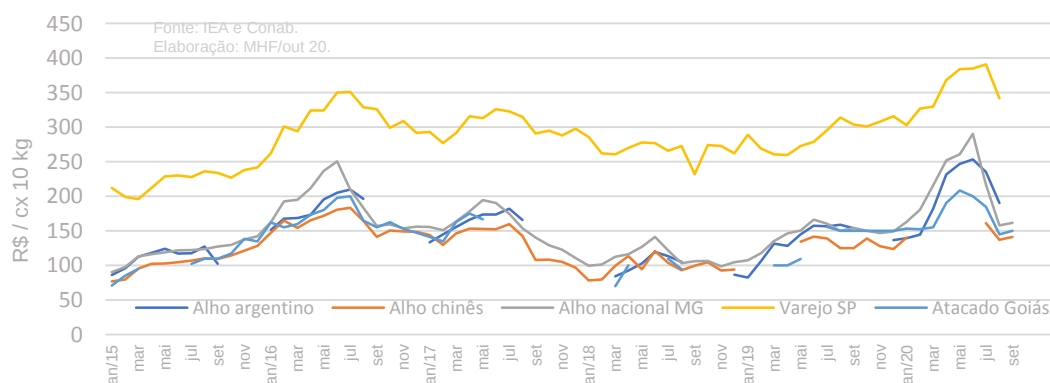


Gráfico 2 Alho: Preços mensais no atacado, na região metropolitana de São Paulo, do alho argentino (roxo), chinês (branco) e nacional com origem em Minas Gerais (roxo), do alho nacional em Goiás e no varejo na cidade de São Paulo, jan/2015 a set/2020



ALHO
SETEMBRO DE 2020

2. PRODUÇÃO, ÁREA e PRODUTIVIDADE

O Quadro 2 e o Gráfico 3 apresentam a produção, área e produtividade do cultivo de alho, por estados e país, para o período 2015 a 2019, conforme as informações divulgadas pelo IBGE, na pesquisa *Produção Agrícola Municipal*.

A produção nacional de alho em 2019 situou-se em 131,5 mil t, um aumento de 10,6% na comparação com o ano anterior. Entre 2015 e 2019, a produção aumentou a uma taxa média anual de 2,9%, refletindo o aumento de área de 1,0% aa e o aumento de produtividade de 1,9% aa no período.

Quadro 2 Alho: Evolução da produção, área e produtividade									
Em toneladas, hectares e t/hectare									
2015 a 2019									
Produção/ Área/ Produtividade	Estado / País	2015	2016	2017	2018	2019	Part. % 2019	Tx. Cresc.	
								2019/18 %	2015 - 19 % aa
Produção (Em t)	Minas Gerais	36.025	48.139	40.362	44.399	52.828	40,2%	19,0%	10,0%
	Goiás	34.741	28.881	29.615	30.865	35.113	26,7%	13,8%	0,3%
	Santa Catarina	17.452	26.032	22.793	16.250	15.434	11,7%	-5,0%	-3,0%
	Rio Grande do Sul	15.979	16.568	15.663	14.801	15.399	11,7%	4,0%	-0,9%
	Bahia	7.609	5.706	4.342	4.048	4.242	3,2%	4,8%	-13,6%
	Distrito Federal	2.634	4.442	4.716	4.800	4.800	3,6%	0,0%	16,2%
	Paraná	1.863	1.665	2.277	2.148	2.028	1,5%	-5,6%	2,1%
	Espírito Santo	877	850	1.008	1.395	1.525	1,2%	9,3%	14,8%
	São Paulo	82	74	117	155	142	0,1%	-8,4%	14,7%
	Estados acima	117.262	132.357	120.893	118.861	131.511	100,0%	10,6%	2,9%
Área (Em hectare)	Demais estados	10	4	3	8	12	0,0%	50,0%	4,7%
	Brasil	117.272	132.361	120.896	118.869	131.523	100,0%	10,6%	2,9%
	Minas Gerais	2.533	3.212	2.644	3.051	3.424	30,5%	12,2%	7,8%
	Goiás	2.328	2.203	2.348	2.480	2.788	24,9%	12,4%	4,6%
	Santa Catarina	2.313	2.500	2.229	1.771	1.655	14,8%	-6,5%	-8,0%
	Rio Grande do Sul	2.116	2.082	2.019	1.920	1.946	17,3%	1,4%	-2,1%
	Bahia	745	645	629	516	524	4,7%	1,6%	-8,4%
	Distrito Federal	281	329	262	300	300	2,7%	0,0%	1,6%
	Paraná	384	349	444	434	402	3,6%	-7,4%	1,2%
	Espírito Santo	75	72	92	164	154	1,4%	-6,1%	19,7%
Produtividade (Em t / hectare)	São Paulo	13	12	19	24	23	0,2%	-4,2%	15,3%
	Estados acima	10.788	11.404	10.686	10.660	11.216	100,0%	5,2%	1,0%
	Demais estados	3	2	1	2	3	0,0%	50,0%	0,0%
	Brasil	10.791	11.406	10.687	10.662	11.219	100,0%	5,2%	1,0%
	Minas Gerais	14,2	15,0	15,3	14,6	15,4	131,5%	6,0%	2,1%
	Goiás	14,9	13,1	12,6	13,0	12,6	107,7%	-2,5%	-4,1%
	Santa Catarina	7,5	10,4	10,2	9,2	9,3	79,5%	1,6%	5,4%
	Rio Grande do Sul	7,6	8,0	7,8	7,7	7,9	67,4%	2,6%	1,2%
	Bahia	10,2	8,8	6,9	7,8	8,1	69,0%	3,2%	-5,6%
	Distrito Federal	9,4	13,5	18,0	16,0	16,0	136,4%	0,0%	14,3%
	Paraná	4,9	4,8	5,1	4,9	5,0	43,0%	1,9%	1,0%
	Espírito Santo	11,7	11,8	11,0	8,5	9,9	84,4%	16,4%	-4,1%
	São Paulo	6,3	6,2	6,2	6,5	6,2	52,6%	-4,4%	-0,5%
	Estados acima	10,9	11,6	11,3	11,2	11,7	99,9%	5,2%	1,9%
	Demais estados	3,3	2,0	3,0	4,0	4,0	34,1%	0,0%	4,7%
	Brasil	10,9	11,6	11,3	11,3	11,7	100,0%	4,3%	1,9%

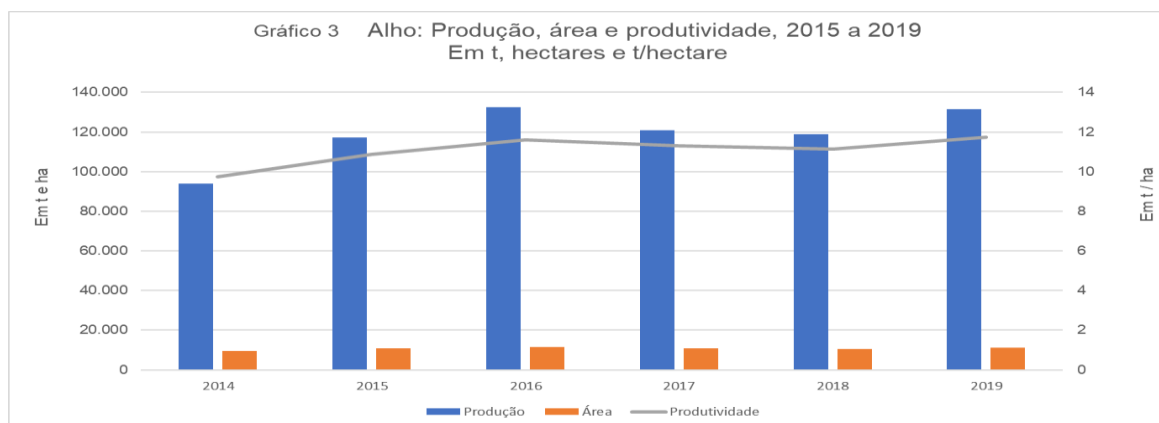
Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/out 20.

ALHO

SETEMBRO DE 2020

O principal estado produtor é Minas Gerais, que representou 40,2% da produção nacional em 2019, com uma produção de 52,8 mil t, aumento de 19,0% na comparação com o ano anterior. A produção nesse estado vem aumentando à expressiva taxa média anual de 10,0% entre 2015 e 2019, com aumento de área (7,8% aa) e de produtividade (2,1% aa). A produtividade em 2019 situou-se 31,6% acima da média nacional do ano, sendo superada apenas pela produtividade no Distrito Federal, de 16 t/ha.



Em segundo lugar, responsável por 26,7% da produção nacional em 2019, encontra-se o estado de Goiás que produziu 35,1 mil t, um aumento de 13,8% na comparação com o ano anterior. No período 2015 a 2019, a sua produção aumentou apenas 0,3% aa, devido à redução de produtividade de 4,1% aa e apesar do aumento de área plantada de 4,6% aa.

É seguido pelo estado de Santa Catarina que produziu 15,4 mil t em 2019, reduzindo a sua produção em 5,0% na comparação com o ano anterior, consequência da redução de área em 6,5% no ano, parcialmente compensada pelo aumento de produtividade de 1,6%.

No período 2015 a 2019, o estado reduziu a sua produção a uma taxa média anual de 3,0% devido à redução de área em 8,0% aa, parcialmente compensada pelo aumento de produtividade de 5,4% aa ocorrido no período.

A quarta maior produção do país ocorre no estado do Rio Grande do Sul, que produziu 15,3 mil t em 2019, um aumento de 4,0% na comparação com o ano anterior. No período 2015 a 2019, a sua produção declinou a uma taxa média de 0,9% aa.

No mesmo período, o estado reduziu a área plantada em 2,1% aa e aumentou a sua produtividade em 1,2% aa.

Em 2019, esses quatro estados representaram 87,5% da produção brasileira de alho.

3. IMPORTAÇÕES

Entre janeiro e setembro de 2020, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento em termos de quantidade de 21,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 153,3 mil t e aumento de 43,6% em valor, representando um

ALHO

SETEMBRO DE 2020

gasto com importações de US\$ 234,7 milhões, a um preço médio de US\$ 1.530,7/t, FOB países de origem, nesse período (Quadro 3 e Gráfico 4).

Quadro 3 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2020 / 19 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
2020 (jan a set)	234,7	43,6%	153,3	21,8%
2019 (jan a set)	163,5		125,9	
2020 (set)	9,7	-18,6%	12,0	54,3%
2019 (set)	11,9		7,8	

Fonte: ComexStat. Elaboração: MHF/out 20.

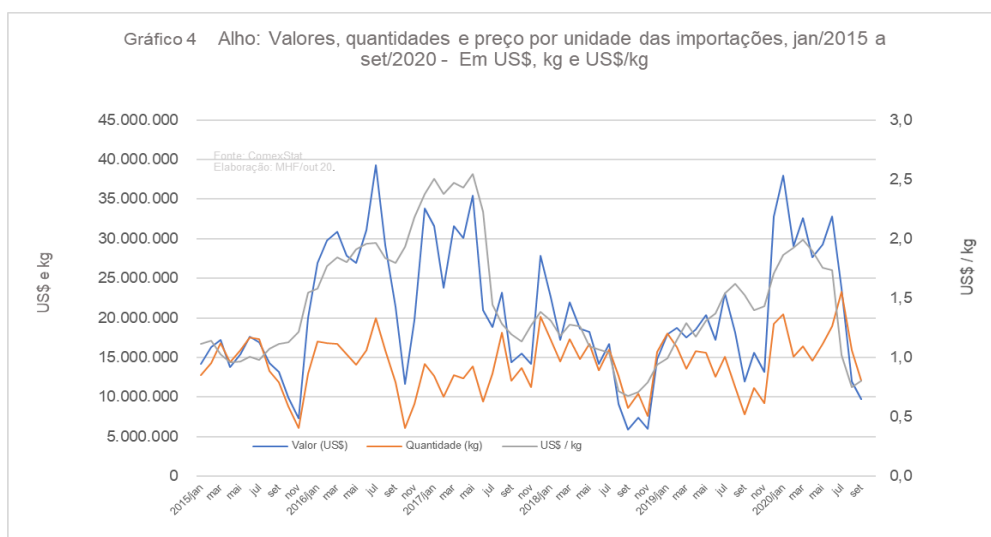
¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira (NCM 0703 2090).

² Peso líquido do produto importado.

A principal origem das importações entre janeiro e setembro foi a Argentina, representando 55,0% do valor total importado (US\$ 129,1 milhões) e 41,4% da quantidade (63,4 mil t), a um preço médio de US\$ 2.036,6/t FOB no período.

Foi seguida pela China, representando 32,6% do valor total importado (US\$ 76,3 milhões) e 47,1% da quantidade (72,1 mil t), a um preço médio de US\$ 1.058,5/t FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses nove primeiros meses de 2020 foi a Espanha, que representou 6,6% do valor importado no período (US\$ 15,4 milhões) e 6,6% da quantidade (10,1 mil t), a um preço médio no período de US\$ 1.527,3/t. Chile, Peru, Egito, México, Jordânia e Bolívia complementaram as origens das importações de alho do país em 2020, até setembro.



Em setembro, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) apresentaram aumento, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, de 54,3% em termos de quantidade, situando-se em 12,0 mil t e redução de 18,6% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 9,7 milhões, a um preço médio de US\$ 805,8/t, FOB países de origem, no mês (Quadro 4).

ALHO

SETEMBRO DE 2020

A principal origem das importações em setembro foi a China, representando 88,4% do valor total importado (US\$ 8,5 milhões) e 93,0% da quantidade (11,1 mil t), a um preço médio no mês de US\$ 766,0/t FOB.

Quadro 4 Alho: Preços médios mensais FOB origem das importações brasileiras da Argentina, China e Espanha - Em US\$ / t					
Origem	Setembro 2019	Agosto 2020	Setembro 2020	Variação %	
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	-	-	-	-	-
China ¹	1.593,6	699,9	766,0	9,4%	-51,9%
Espanha	1.517,4	1.129,0	1.072,1	-5,0%	-29,3%
Todas as origens	1.528,5	748,0	805,8	7,7%	-47,3%

Fonte: Comex Stat. Elaboração: MHF/out 20.

¹ Sujeito ao direito adicional de anti-dumping de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigência até 3/10/2024.

Os alhos com origem na China devem pagar quando internalizados o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigência até 3/10/2024.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

O preço FOB de importação em setembro do alho com origem na China apresentou aumento de 9,4% na comparação com o mês anterior e redução de 51,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pelo Egito, representando 7,8% do valor total importado (US\$ 759,1 mil) em setembro e 4,2% da quantidade (503,5 t), a um preço médio no mês de US\$ 1.507,6/t FOB.

O terceiro principal exportador para o Brasil em setembro foi a Espanha, que representou 3,8% do valor importado no mês (US\$ 368,0 mil) e 2,9% da quantidade (343,2 t), a um preço médio no mês de US\$ 1.072,0/t.

O preço FOB de importação em setembro do alho com origem na Espanha apresentou reduções de 5,0% na comparação com o mês anterior e de 29,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Esses três exportadores representaram a totalidade das quantidades importadas pelo país no mês de setembro.

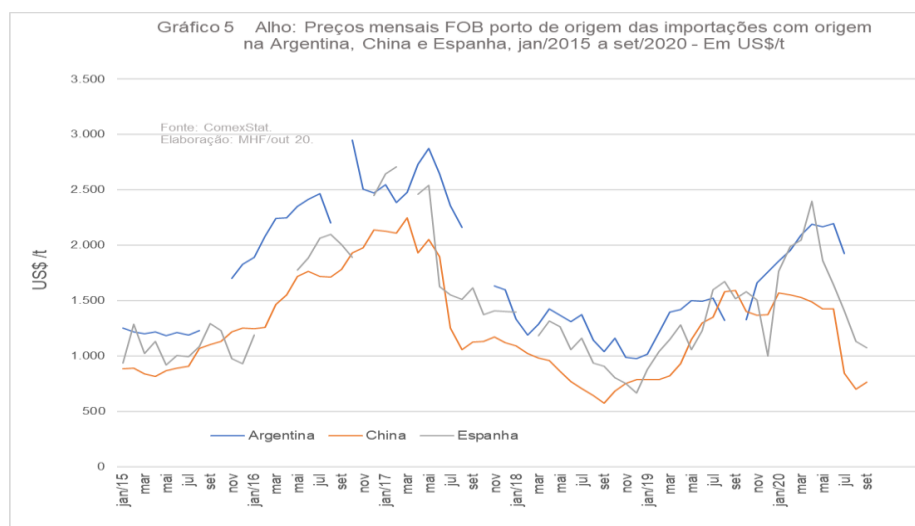
Entre agosto e setembro, considerando todas as origens, as quantidades importadas recuaram 24,5% (12,0 mil t) e os gastos com importações foram reduzidos em 18,7% (US\$ 9,6 milhões). Em reais, esses gastos recuaram 19,6% na comparação com o mês anterior, para o valor de R\$ 52,2 milhões.

Em setembro, o preço de importação FOB, por tonelada, considerando todas as origens, apresentou aumentos de 7,7% quando denominado em dólar (US\$ 805,8/t) e de 6,5% quando denominado na moeda nacional (R\$ 4.350,9/t), na comparação com o mês anterior.

O Gráfico 5 apresenta os preços de importação FOB porto de origem de *Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) dos três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2019, Argentina, China e Espanha, entre janeiro/2015 e setembro/2020.

ALHO

SETEMBRO DE 2020



4. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
As quantidades importadas recuaram 24,5% em setembro na comparação com o mês anterior, representando menor pressão nos preços pagos ao produtor em plena época de colheita e comercialização nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Houve aumento de 7,7% no preço médio de importação em dólar FOB origem em setembro na comparação com o mês anterior. Se considerada a taxa de câmbio do mês, a alta dos preços em reais foi de 6,5%. Essa alta repercutiu no preço no atacado em Goiás (+ 3,4%) e do alho chinês (+ 3,0%) e o com origem em Minas Gerais (+ 2,2%) no atacado na região metropolitana de São Paulo, revelando mercado consumidor firme. A flexibilização das medidas de isolamento, a abertura parcial dos serviços de alimentação, a continuidade dos programas de auxílio emergencial e o aumento das refeições preparadas em casa, são fatores que sustentam a demanda por alimentos.	O período de colheita e comercialização nas regiões Sudeste e Centro-Oeste fizeram com que o preço médio mensal pago ao produtor em Minas Gerais recuasse 0,3% e em Goiás em 2,2% em setembro na comparação com o mês anterior. Há seis meses o país vivencia o impacto da crise sanitária da covid-19 na economia que resultou em queda do PIB de 9,7% no segundo trimestre na comparação com o trimestre anterior e de 5,9% no primeiro semestre na comparação com o mesmo período do ano anterior, e ocasionou o aumento do desemprego e a redução do poder de compra.
Expectativa: Os preços pagos ao produtor apresentaram recuos em Minas Gerais e Goiás, devido ao período de comercialização nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, movimento que deve permanecer até novembro.	



Análise MENSAL

ALHO

SETEMBRO DE 2020

DESTAQUE DO ANALISTA

O preço médio das importações FOB origem, em dólares por tonelada, apresentou aumento de 9,4% para o alho importado da China e recuo de 5,0% para o alho com origem na Espanha em setembro na comparação com o mês anterior, revertendo a tendência de baixa dos preços internacionais nas duas principais origens do alho importado pelo país no segundo semestre. Considerando todas as origens, o preço médio em dólar por tonelada em setembro apresentou aumento de 7,7% quando denominado em dólar e de 6,5% quando denominado em reais.



Análise MENSAL

ALHO

SETEMBRO DE 2020

